

RESUMO

Estudou-se a frequência de *Sarcocystis* sp. Em corações de 130 bovinos azebuados, 71 machos e 59 fêmeas, em idade adulta, abatidos em matadouro em Londrina - Paraná. As amostras de miocárdio foram examinadas após digestão em solução de pepsina e cortes histológicos corados pela hematoxilina - Eosina. O exame após digestão em solução de pepsina revelou a presença de *Sarcocystis* sp. Na forma de bradizoítas ($x = 13,3 \times 4,1 \mu\text{m}$), nos 130 (100%) animais examinados. Nos cortes histológicos detectou-se a presença de cistos de *Sarcocystis* sp. Em 126 (96,9%) animais, cistos estes de parede lisa e delgada ($< 0,8 \mu\text{m}$) identificados como pertencentes a espécie *S. cruzi*. Não se registrou a presença em nenhuma das amostras das espécies *S. hirsuta* e *S. hominis*. Os cistos observados foram sempre microscópicos ($x = 127,3 \times 44,2 \mu\text{m}$) e caracterizavam-se como cistos maduros. Nos 130 animais examinados, verificou-se diferentes graus de infecção por *Sarcocystis* sp., sendo 4 (3,07%) deles com grau 0,27 (20,7%) com grau I, 79 (60,7%) com grau II 13 (10%) com grau III e 7 (5,8%) com grau IV, de acordo com a convenção adotada neste trabalho, nos cortes histológicos, 104 (82,5%) animais tinham cisto somente no interior das fibras musculares 22 (17,4%) apresentavam, simultaneamente, cistos nas fibras musculares e Pürkinje, Verificou-se que quanto maior é o grau de infecção, mais frequente é a localização dos cistos nas fibras de Pürkinje, além das fibras musculares ($P < 0,001$). Não se observou lesões ou alterações macroscópicas nos corações examinados. Microscopicamente, os cistos não apresentavam reações inflamatórias ao seu redor, detectou-se apenas a presença de focos de leves infiltrações de mononucleares em 28 (22,2%) animais. Com a finalidade de se estudar a viabilidade do *S. cruzi* em coração fresco e congelado de bovinos, administrou-se por via oral, a três grupos de cães, com 2 animais cada um, corações frescos e congelados de bovinos naturalmente infectados e colhidos em matadouro. Os animais do Grupo I que receberam coração fresco mostraram-se infectados eliminando esporocistos de *S. cruzi* em suas fezes a partir do 12º dia após a inoculação (DAÍ). Os cães que compunham os Grupos II e III e que receberam respectivamente, corações congelados a $-18,6^\circ\text{C}$ 24 horas e a $-17,7^\circ\text{C}$ 48 horas, assim como o animal testemunho não se mostraram infectados, resultando negativo dos exames de fezes realizados diariamente até o 25º DAI, demonstrando ser o congelamento, um meio eficaz e de se inviabilizar o parasita, podendo tornar-se numa eficiente medida de controle.